

FINANÇAS PESSOAIS: OPÇÕES DE INVESTIMENTOS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Maianyr Martins Pereira dos Santos¹

Márcio Carvalho de Brito²

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com intuito de promover informações financeiras, a fim de possibilitar uma postura proativa aos indivíduos na gestão de suas finanças pessoais, e assim torná-los aptos a tomar suas decisões de investimento com maior fundamentação e segurança. Para alcançar essa finalidade, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, de modo a oferecer respaldo teórico qualitativo à descrição apresentada. Por se tratar de um estudo com coleta de dados, realizado por documentos disponibilizados por instituições financeiras, bolsa de valores e outros trabalhos publicados, não há uma amostra. O tratamento dos dados foi realizado com a descrição dos tipos de investimentos e seus resultados. O levantamento bibliográfico identificou que o mercado financeiro oferece diversos produtos, como debêntures, títulos de capitalização, imóveis, ouro e câmbio. Com a pesquisa realizada os resultados apresentaram as características da caderneta de poupança, fundos de investimentos, certificados e recibos de depósito bancário, títulos públicos, ações e previdência privada, identificados como as principais opções de investimento para pessoa física. Ao final deste estudo, é possível concluir que o planejamento financeiro é de suma importância para as pessoas que pretendem atingir seus objetivos financeiros e patrimoniais, bem como garantir uma renda que garanta manter seu estilo de vida e ter tranquilidade ao longo do tempo.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Opções de investimento.

PERSONAL FINANCES: INVESTMENT OPTIONS IN BRAZILIAN MARKET

ABSTRACT

This article was developed with a view to promoting financial information, to enable a proactive stance to individuals in managing their personal finances, and so make them able to make their investment decisions more groundwork and security. To achieve this purpose, it was conducted a bibliographic and documentary survey, in

¹ Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: maymaps@hotmail.com

² Professor Orientador do Curso de Pós-graduação em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: mcb2402@gmail.com

order to provide qualitative support for the theoretical description given. As it is a study with data collection, by documents provided by financial institutions, stock exchange and other published works, there isn't a sample. The processing of the data was carried out with the description of the types of investments and results. The literature review identified that the financial market offers several products, like bonds, savings bonds, real estate, gold and foreign exchange. With the survey results showed features from savings accounts, investment funds, certificates and bank deposit receipts, bonds, shares and pension plans, identified as the main investment options for individuals. At the end of this study, it can be concluded that the financial planning is very important for people who want to achieve their financial and equity, as well as guaranteeing an income that guarantees maintain their lifestyle and have peace of mind over time.

Keywords: Financial Education. Personal Finance. Investment Options.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento do complexo mercado financeiro aliado às inúmeras opções de investimento incita uma grande reflexão acerca da maneira das pessoas em lidar com as suas finanças pessoais. Como esse tema é muito abrangente, o presente artigo limitou-se a explorar as diversas opções em investimento pessoal.

O período atual enfrentado pelo Brasil, onde a confiabilidade do governo é a mais baixa dos últimos 20 anos, em que as empresas de avaliação de risco retiraram o grau de investimento do país, onde se enfrenta um período de elevação nos índices de desemprego, redução nas projeções de crescimento do PIB e recessão na economia, é importante que o cidadão comum tenha informações sobre como e em que alocar os seus recursos financeiros. Este artigo busca identificar o melhor uso do dinheiro, seja poupar, buscar lucro ou simplesmente proteger o dinheiro no mercado financeiro. Nesse contexto, destaca-se a importância de disponibilizar informações financeiras, para que as pessoas possam ter a capacidade de compreender e interpretar números e assim transformá-los em um planejamento financeiro, que garanta um futuro equilibrado em suas finanças pessoais.

O objetivo geral é apresentar opções de investimento a fim de disponibilizar informações técnicas e financeiras de forma prática, e linguagem usual possibilitando ser utilizado como ferramenta capaz de auxiliar as pessoas na decisão de como fazer seu dinheiro render. Na pesquisa foram definidos quatro objetivos específicos: Realizar paralelos bibliográficos sobre conceitos e a relação entre

educação financeira e investimentos, Identificar alternativas de investimentos eficientes e demonstrar os tipos de investimentos existentes no mercado financeiro brasileiro. Para o desenvolvimento, são apresentados alguns conceitos, como o da administração financeira pessoal. Visto isso, parte-se para as opções de investimentos.

A população que busca entender administração financeira para aplicação pessoal, organizar suas finanças e planejar seu futuro financeiro, se beneficiará deste artigo, que foi elaborado em linguagem clara e objetiva para pessoas de qualquer área de conhecimento.

Torna-se necessário pesquisar sobre esse tema para contribuir na difusão de pesquisas relacionadas a finanças pessoais, no intuito de forçar as pessoas a pensar no presente e no futuro, no que se refere ao impacto de suas decisões financeiras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Todos tem necessidade de saber lidar com o próprio dinheiro. Não basta ter recursos, tem que saber administrá-los. A educação financeira não significa apenas aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, educação financeira é o processo pelo qual agentes financeiros aprimoram sua compreensão de conceitos e produtos financeiros, mediante informação, instrução e aconselhamento direto, o que promove a habilidade e a confiança necessárias para que os indivíduos se tornem mais conscientes das oportunidades financeiras e riscos, com isso possam fazer escolhas fundamentadas, sabendo onde podem encontrar ajuda e optando por ações eficazes com o objetivo de melhorar sua condição financeira.

O sucesso e a segurança financeira estão ligados ao conhecimento. É preciso conhecer o próprio dinheiro, seus limites, seus poderes e suas funções para planejar

o presente e o futuro. A busca pela qualidade de vida envolve o estabelecimento de objetivos que podem ter valores e prazos diversos. Para isso, faz-se necessário a gestão. É importante que a pessoa saiba administrar seus recursos financeiros de forma adequada.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

No que diz respeito ao planejamento e análise de investimentos, a administração financeira é uma ciência utilizada para controlá-los da forma mais eficaz possível, tem como objetivo fazer a gestão da vertente financeira do indivíduo, correspondendo aos esforços despendidos, objetivando a criação de um esquema que seja adequado à maximização do investimento e ao mesmo tempo, se possível, que possa propiciar a manutenção do grau de liquidez.

Segundo Assaf Neto (2011, p. 8) “a administração financeira insere-se num campo de atuação bastante abrangente e crescentemente complexo, exigindo maior conhecimento técnico e sensibilidade no trato de seus diversos instrumentos”. Na administração financeira, os indivíduos que visam o retorno do investimento, requerem sempre mais conhecimentos específicos, capazes de analisar os riscos possíveis.

A administração das finanças auxilia em como as pessoas podem alocar seus recursos ao longo do tempo, disponibilizando conjuntos de conceitos que ajudam a organizar o pensamento na destinação desses recursos.

2.2.1 Finanças Pessoais

Quando se tem uma atividade visando alcançar uma estabilidade financeira é muito importante ter o hábito e a cultura de organizá-la. O desafio está em conseguir, pelo menos, manter uma boa remuneração ao conquistá-la. Para isso, torna-se imprescindível desenvolver o controle de suas finanças pessoais.

Para Luquet (2007) dedicar mais tempo às finanças é o primeiro investimento a se fazer, pois a organização das mesmas contribuirá para que o dinheiro seja usado com mais inteligência. Todavia, muitas pessoas não conhecem seu patrimônio e não tem noção de investimento. Essa falta de informação pode ser gerada pelo desinteresse no assunto, fazendo com que o crescimento financeiro

seja prejudicado. Em finanças, é preciso observar os gastos, identificar a possibilidade de se poupar, analisar se os gastos são realmente necessários ou se estão sendo aplicados apenas para suprir desejos. Hafeld (2007) identificou que na sociedade, as pessoas voltadas ao consumo, confundem os verbos precisar e necessitar com o verbo desejar.

Bodie e Merton (2002, p.32) indicam uma boa razão para entender de finanças pessoais.

O conhecimento de finanças ajuda você a administrar seus próprios recursos. Você pode viver sem qualquer conhecimento de finanças? Talvez. Contudo, se for completamente ignorante sobre o assunto, está a mercê dos outros [...]. Em alguns casos, você vai procurar a ajuda de especialistas [...]. Contudo, como é que você avalia o aconselhamento recebido? O estudo das finanças proporciona meios para isso.

Dessa forma, com uma visão correta do seu capital disponível e um maior conhecimento sobre finanças pessoais, o indivíduo pode definir como aplicar seu dinheiro, porém antes de decidir por qualquer aplicação financeira, o investidor deve avaliar seu perfil econômico, social e comportamental, conhecendo principalmente sua tolerância ao risco e limite de perda suportável.

É fato que planejar as finanças pessoais é uma tarefa que exige bastante disciplina e organização, pois as pessoas estão inseridas em um contexto consumista no qual recebem estímulos para a aquisição de bens e serviços a todo instante, sendo de primordial importância a habilidade de estabelecer objetivos e prioridades ao ato de investir.

Para Assaf Neto (2011) toda decisão de investimento é baseada na antecipação de eventos futuros e incertos, pois o retorno esperado desse investimento depende de fatos que ainda não ocorreram. Por isso, é necessário disponibilizar a devida atenção ao planejamento financeiro pessoal.

2.2.1.1 Poupar e Investir

O hábito de poupar é raro. Isso se deve, em parte, pela convicção de que não existe dinheiro sobrando. Mas na verdade é que mesmo um valor pequeno guardado continuamente e bem investido pode revelar uma realidade financeira diferente da

vivenciada anteriormente a esse hábito poupador, bastando organização e planejamento.

Poupar é diferente de investir, é necessário que as pessoas tenham conhecimento de opções para fazer o dinheiro render de forma eficiente e eficaz. Em determinadas situações econômicas, onde o mercado oferece alternativas mais rentáveis, poupar não representa investimento.

2.2.2 Decisões de investimentos

Neste tópico são apresentadas as variáveis envolvidas nas decisões de investimento. De acordo com Luquet (2007, p.16):

Quando pensar em investimentos, lembre-se do seguinte: investir significa adiar um consumo presente para, no futuro, ter mais dinheiro para consumir [...]. Esteja certo de que você não precisa ser milionário para ter sua independência financeira. É necessário apenas planejamento.

Com uma organização do orçamento e situação patrimonial, e com base no planejamento financeiro, parte-se para decisões de investimento, esse é o momento de iniciar um programa de poupança e investimento. Investir deve se tornar um hábito para acumulação de patrimônio. Para ser um investidor não é preciso ter muito dinheiro disponível, e a caderneta de poupança não é a única opção para valores pequenos.

No momento de se optar por um investimento devem ser observados três fatores: risco, liquidez e rentabilidade. O investidor deve analisar qual é o fator mais relevante de acordo com o seu perfil e objetivos, e ponderar o que cada alternativa de investimento oferece.

É imprescindível além de controlar e planejar as finanças, transformar o dinheiro poupado em rendimentos. Por este motivo é essencial abordar algumas formas de aplicação dos recursos em investimentos que trarão um aumento ainda maior no patrimônio.

2.2.2.1 Perfil

De acordo com o Portal do Investidor (2015), os perfis de investidor podem ser assim definidos:

Conservador - privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, para isso aceita até uma rentabilidade menor.

Moderado - procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr um certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras.

Arrojado - privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível.

Seja qual for o perfil de investidor identificado, a principal questão consiste em não desistir de fazer investimentos para o alcance de um determinado objetivo.

2.2.2.2 Objetivos

Para alcançar o êxito nos investimentos é necessário definir objetivos claros e analisar se são de curto, médio ou longo prazo. Os objetivos auxiliam na escolha dos investimentos, pois indicam valores e prazo. Ao se possuir metas bem estabelecidas, torna-se mais seguro o processo de tomada de decisão, sendo a escolha mais adequada a que estiver contribuindo com os objetivos. Um objetivo claramente estabelecido e mensurável, com um prazo final determinado, cria-se um padrão de desempenho que permite aos indivíduos avaliarem seu progresso.

De acordo com o Portal do Investidor (2015):

Os objetivos de investimento podem ser listados em termos mais específicos, como, por exemplo, "compra de uma casa", ou mais gerais, como, por exemplo, "formação de poupança para utilização futura". [...] especificá-los melhor pode ajudar na hora de escolher o investimento mais adequado, principalmente se a cada um estiver associada uma estimativa de valor.

Ainda segundo o Portal do Investidor (2015) é importante acompanhar o desempenho das aplicações para ter certeza se os objetivos serão atingidos, pois, se necessário, as decisões de investimento podem ser reavaliadas para continuarem coerentes com os planos definidos inicialmente.

2.2.2.3 Risco

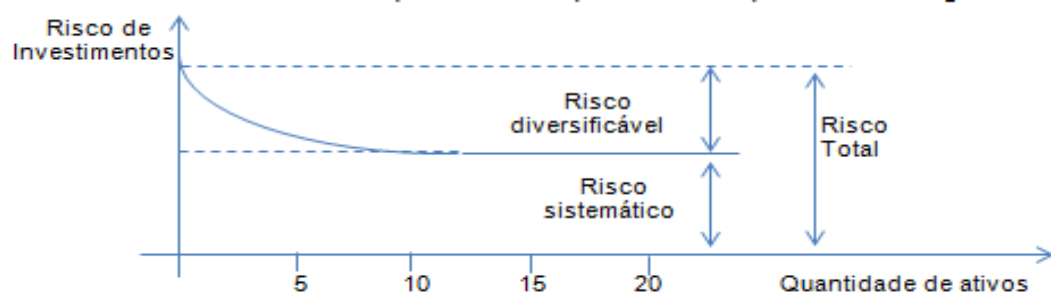
Todo investimento possui risco, usualmente classificado como baixo, médio e alto. Como risco sempre existirá, a questão é administrá-lo. Uma maneira para isso é fazer uso da diversificação, ao diversificar os investimentos se tem a oportunidade de obter rendimentos maiores, mas é preciso ter cautela e receber orientação ao dar os primeiros passos em direção a essa diversificação.

O risco é reduzido com a diversificação, porém até um certo ponto, pois há um nível mínimo de risco que não pode ser retirado com a diversificação.

Assaf Neto (2010) difere dois riscos, o risco diversificável, que pode ser total ou parcialmente diluído pela diversificação, e o risco sistemático, que não pode ser eliminado ou reduzido mediante a diversificação.

Graficamente os riscos podem ser representados por meio da figura 1, que apresenta a relação entre o risco e a quantidade de ativos.

Figura 1 – A redução do risco pela diversificação



Fonte: Assaf Neto (2010, p. 212).

Toda decisão no mercado financeiro exige uma competência para reduzir ou, se possível, eliminar o risco. O risco é geralmente mensurado pela variabilidade dos possíveis retornos de um investimento em relação ao retorno esperado do investimento.

Segundo Assaf Neto (2011, p. 3):

Alguns investidores tem forte aversão ao risco e preferem tomar suas decisões de investimentos em condições de maior certeza. Nesse ambiente, os investidores anulam também suas chances de maiores ganhos, recebendo um retorno mínimo, ao nível de seu risco.

Quanto maior o risco assumido pelo investidor, maior é a expectativa de retornos mais elevados, assim quando o investidor limita o risco, também limitará o retorno esperado, ou seja, ao se expor a maiores risco, há oportunidade de ganhos mais altos.

2.2.2.4 Liquidez

Segundo o Caderno de Educação Financeira (2013) liquidez se refere à capacidade e facilidade de um investimento ser transformado em dinheiro. Por exemplo, dinheiro em conta corrente é um ativo de alta liquidez, pois pode ser sacado imediatamente. A caderneta de poupança também tem alta liquidez, mas para não perder a rentabilidade do mês, só pode sacar no dia do vencimento.

Geralmente, os ativos líquidos são menos rentáveis, o saldo de caixa (dinheiro) é o mais líquido deles, mas não gera retorno algum, pois está parado. Já alguns bens, como os imóveis, por exemplo, podem levar muito tempo para serem vendidos, sendo considerados investimentos de baixa liquidez.

2.2.2.5 Rentabilidade

Segundo o Banco Central (2013) a rentabilidade é a remuneração do investimento. Quando optamos por um investimento, temos uma expectativa de rentabilidade que pode ocorrer ou não. Frequentemente, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada, ou seja, quando se ganha em segurança, perde-se em rentabilidade.

Assim, antes de escolher o investimento, deve-se comparar a rentabilidade prometida com a média do mercado.

3 METODOLOGIA

Segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 62), pesquisar implica no levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, tendo como embasamento e fundamentação teórica, livros, artigos e sites da internet, leis, normas entre outros. Para Oliveira (2007) a pesquisa

bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, dicionários e artigos científicos. Beuren *et al.* (2003, p. 134), comentam que a coleta de dados por meio de pesquisa documental é a que trabalha com dados que não receberam tratamento analítico, já as pesquisa bibliográfica utiliza contribuições já publicadas sobre o tema estudado. A pesquisa tem caráter descritivo com abordagem qualitativa, pois define o que é importante e porque é importante, para o indivíduo poupador.

Este trabalho de pesquisa aborda conceitos de planejamento e controle das finanças pessoais e descreve as principais opções de investimentos para pessoa física. Não há universo e amostra por se tratar de um estudo de caso, com coleta de dados realizada por documentos disponibilizados por órgãos oficiais como Banco Central, instituições financeiras e bolsa de valores e outros trabalhos publicados. Os dados foram tratados descrevendo os tipos de investimentos e seus resultados em séries históricas e simulações.

O presente artigo objetivou coletar elementos necessários a demonstrar a importância de elaborar um planejamento financeiro pessoal, antes de escolher como investir seu dinheiro, e apresentou as principais opções de investimento disponíveis no mercado financeiro brasileiro. Sua importância é comentada de maneira clara, objetiva e de fácil absorção por todos aqueles que se utilizarem deste estudo nos primeiros contatos com o tema.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

4.1 PRINCIPAIS OPÇÕES DE INVESTIMENTO PESSOA FÍSICA

Os investimentos disponíveis no mercado financeiros são divididos em duas categorias: renda fixa e renda variável. De acordo com o Portal do Investidor (2015), ao investir os recursos em um título de renda fixa, a remuneração é previamente definida no momento da aplicação. Já nos investimentos em títulos de renda variável, o investidor não tem como saber, antecipadamente, qual será a rentabilidade da aplicação.

A seguir são apresentadas as principais opções de investimento para pessoa física e suas principais características, de forma que o investidor possa ter uma visão geral das alternativas antes de se aprofundar nas que atendam melhor seus

objetivos. É importante destacar que o mercado financeiro oferece diversos outros produtos, além dos que serão apresentados neste artigo, como por exemplo, debêntures e títulos de capitalização. Há também outros mercados que oferecem opções de investimentos distintos como imóveis, ouro, mercado empresarial e câmbio. Assim, o estudo focou nos produtos: caderneta de poupança, fundos de investimentos, CDBs e RDBs, títulos públicos, ações e previdência privada.

4.1.1 Caderneta de poupança

Segundo o Portal do Investidor a “poupança é o tipo de investimento considerado mais tradicional e seguro. É o mais indicado para o investidor conservador, que não está disposto a correr riscos”. Praticamente todos os bancos comerciais disponibilizam essa opção de investimento, sem a exigibilidade de ser correntista para isso.

A caderneta de poupança é um investimento de baixo risco em renda fixa. A regra da rentabilidade até maio de 2012 era definida de 0,5% ao mês mais a variação da Taxa Referencial (TR). Entretanto, as regras sofreram alteração, os depósitos feitos em poupança até o dia 03 de maio de 2012, continuam rendendo a mesma coisa. A partir dessa data, o Banco Central (2013) informa que:

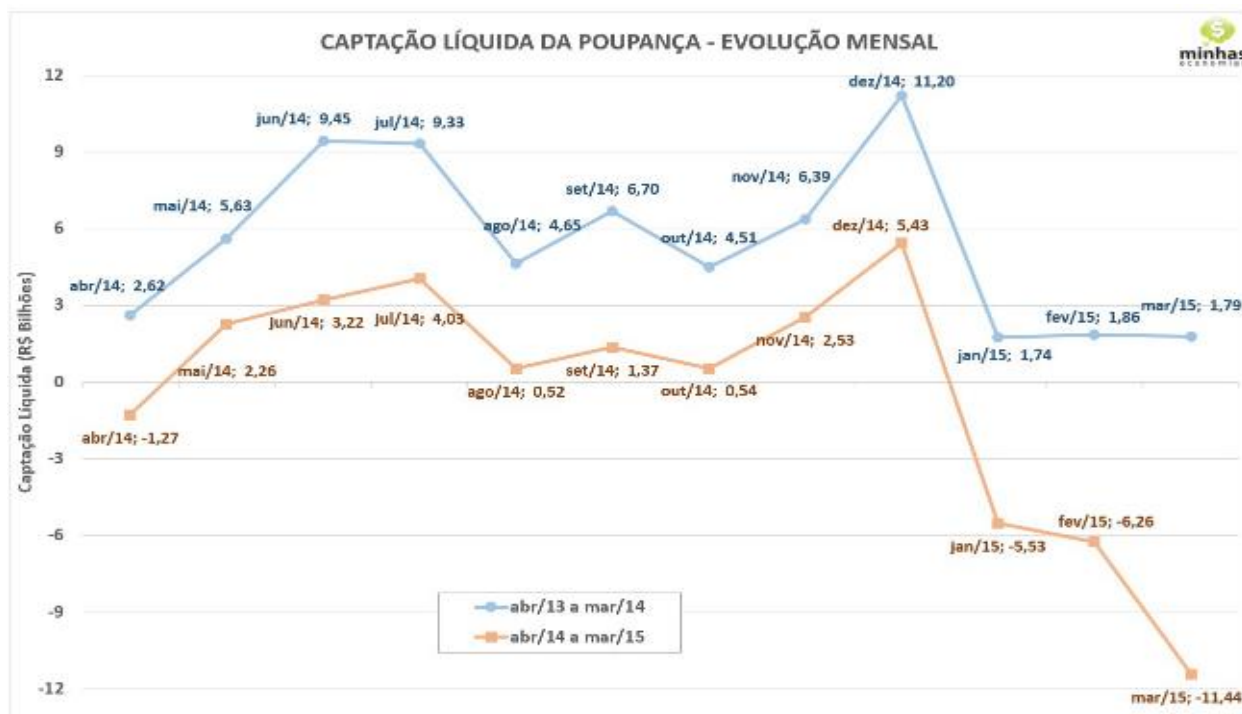
A remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas, a remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e a remuneração adicional, correspondente a 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5% ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

Por tratar-se de um investimento de liquidez imediata, as quantias depositadas podem ser resgatadas a qualquer momento. No entanto, os valores mantidos por menos de um mês não recebem nenhuma remuneração.

Os rendimentos da caderneta de poupança são isentos de Imposto de Renda. Mas isso não significa que a pessoa que tenha apenas uma aplicação em caderneta de poupança está isenta de declarar o IR. Se o dinheiro aplicado na poupança ultrapassar os R\$ 300 mil ou se os rendimentos superarem R\$ 40 mil no ano, o contribuinte estará obrigado a declarar.

De acordo com Campos (2015) a manutenção da Selic em 14,25% ao ano e a possibilidade de novas elevações tiram atratividade da caderneta, que perde em rentabilidade para outros investimentos mesmo considerando a isenção de Imposto de Renda.

Figura 2 – Evolução da captação líquida da poupança abril/2014 a abril/2015



Fonte: Minhas... (2015).

4.1.2 Fundos de investimento

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (2014) fundo de investimento é uma modalidade de investimento coletivo. É uma estrutura que reúne, de diversos investidores, recursos financeiros para investimento em conjunto. Normalmente, uma instituição financeira faz o papel de administrador deste fundo, sendo responsável por elaborar os objetivos, políticas de investimento, as categorias de ativos financeiros em que poderá investir, taxas que cobrará pelos serviços e outras regras gerais de participação e organização. Há um regulamento contendo todas essas informações.

Em seguida, ocorre a abertura do fundo para aplicações, isso ocorre com o apoio de bancos, distribuidoras e corretoras, que oferecem o investimento aos seus clientes. O patrimônio do fundo é dividido em cotas, sendo o seu valor calculado por

meio da divisão do patrimônio líquido pelo número de cotas do fundo, esse cálculo é realizado diariamente. O patrimônio líquido é calculado pelo somatório do valor de todos os títulos e do valor em caixa, menos as obrigações do fundo, inclusive aquelas relativas à sua administração. As cotas são frações do valor do patrimônio do fundo.

Ainda de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (2014), os fundos de investimento podem ser organizados sob a forma de condomínios abertos ou fechados. Nos fundos abertos é permitida a entrada e saída de cotistas. A entrada pode ocorrer com novos cotistas ou com o aumento da participação dos antigos através de novos investimentos, na saída de cotistas, ocorre o resgate de suas cotas, com isso, ocorre a venda de ativos do fundo para entrega do valor correspondente ao resgate efetuado, seja total ou parcial, de suas cotas. Os fundos fechados também podem ser registrados para negociação de cotas em mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Já nos fundos fechados, a entrada e a saída de cotistas não é permitida. Nessa modalidade, embora possam ser abertas novas fases de investimento, não são permitidos novos cotistas, nem novos investimentos pelos antigos cotistas. Além disso, também não é admitido o resgate de cotas por decisão do cotista, que tem que vender suas cotas a terceiros se quiser receber o seu valor antes do encerramento do fundo.

Os fundos abertos normalmente são constituídos para existir por tempo indeterminado, diferente dos fechados, que podem ter tempo determinado, ao final, os ativos são vendidos, os cotistas recebem o valor total de suas cotas e o fundo é encerrado, o que pode ocorrer também com os fundos abertos.

4.1.3 CDB e RDB

Segundo o Portal Brasil (2014) “os CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e RDBs (Recibos de Depósitos Bancários) são títulos de renda fixa que servem como captação de recursos dos bancos”.

Com o CDB e o RDB, as pessoas emprestam dinheiro aos bancos, emissores destes títulos, e recebem, depois de um período determinado no momento da negociação, o dinheiro corrigido com juros. Os valores mínimos que devem ser investidos variam de acordo com a instituição financeira.

A diferença entre os investimentos é que os CDBs podem ser negociados antes da data de vencimento, o dinheiro é liberado no mesmo dia em que é solicitado, já os RDBs são inegociáveis e intrasferíveis. Pode haver um prazo mínimo de aplicação, isso varia de um a doze meses, dependendo do tipo de rentabilidade escolhida.

Os CDBs e os RDBs são títulos de renda fixa e podem ser prefixados, onde a taxa de juros a ser paga é conhecida, sendo possível calcular quanto se ganhará na data de vencimento do título, ou pós-fixados, quando o rendimento do título é indexado a algum índice, como o CDI (certificado de depósito interbancário), a TR (taxa referencial) e ou o IGPM (índice geral de preços de mercado) não podendo determinar o retorno no início do investimento.

Quando prefixados, se as taxas de juros caem, o investidor pode ser beneficiado, pois teve a rentabilidade assegurada no início do investimento. Mas, se as taxas de juros sobem, pode-se perder dinheiro. Se o CDB ou RDB for pós-fixado, há maior rentabilidade em período de alta de juros. Quando os juros caem, a rentabilidade também é menor. Nos CDBs prefixados, só há garantia de rentabilidade quando o investidor resgata seu dinheiro na data de vencimento do título. Antes disso, o dinheiro pode ser resgatado, mas o rendimento dependerá de como está o mercado naquele momento.

Podem emitir CDBs os bancos comerciais, múltiplos, de investimento, de desenvolvimento e a Caixa Econômica Federal. Podem emitir RDBs, além desses, as sociedades de crédito, financiamento e as cooperativas de crédito a seus associados.

A incidência de Imposto de Renda ocorre de acordo com o prazo da aplicação, ou seja, quanto mais tempo o dinheiro fica investido, menor será a alíquota cobrada. Caso o dinheiro fique investido por um prazo inferior a 30 dias, haverá também cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

A incidência do IR funciona da seguinte forma:

- Até 180 dias: 22,5%
- De 181 a 360 dias: 20%
- De 361 a 720 dias: 17,5%
- Acima de 720 dias: 15%

Por se tratar de um empréstimo feito às instituições financeiras, os CDBs e os RDBs são investimentos de baixo risco. A possibilidade de não receber o dinheiro

existe apenas se a instituição ou banco encerre suas atividades. No caso de falência do banco, o Fundo Garantidor de Créditos garante ao investidor o valor de até R\$ 250 mil.

4.1.4 Tesouro Direto

Segundo o Ministério da Fazenda (2015), o “Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a BMF&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet”.

O Tesouro Direto proporciona a oportunidade de comprar títulos da dívida pública federal e ganhar dinheiro com isso. A compra do título público é uma espécie de empréstimo, o investidor empresta dinheiro ao estado para financiar os investimentos na educação, saúde e infraestrutura, por exemplo, em troca recebe juros por essa operação. Atualmente, com apenas R\$30,00 já é possível se tornar um investidor do tesouro direto, são diversos títulos com prazos e rentabilidade distintos, que devem ser escolhidos de acordo com os objetivos financeiros pessoais. Os títulos públicos são 100% garantidos pelo Tesouro Nacional, isso faz do Tesouro Direto uma alternativa de investimento de baixo risco.

Ainda de acordo com o Ministério da Fazenda (2015), os títulos públicos são disponibilizados com os nomes: Tesouro IPCA⁺ 2019, Tesouro Prefixado 2018, Tesouro Selic 2021, Tesouro IPCA⁺ com juros semestrais 2020, Tesouro Prefixado com juros semestrais 2025 e Tesouro Prefixado 2021. Esses nomes podem ajudar o investidor a identificar as principais características de cada papel, tipo de rentabilidade, fluxo de remuneração e a data de vencimento. O Tesouro Nacional garante a recompra dos títulos públicos diariamente.

Como o investimento é efetuado através da internet, a navegação no site do tesouro direto é bastante acessível, o ambiente de transações é atualizado e intuitivo, e conta com o orientador financeiro que auxilia na escolha do título que melhor atende aos objetivos financeiros do investidor.

4.1.5 Ações

Segundo Alves (2015) ações são títulos de propriedade que o investidor compra de empresas que têm capital aberto, ou seja, ações negociadas em bolsa de

valores. Trata-se de um investimento classificado como renda variável, pois não se sabe exatamente qual será o ganho ao final do período de investimento. Como a negociação existe em um mercado organizado, compradores e vendedores ajustam o preço durante o período de negociação. O investimento em ações busca capturar o crescimento das principais empresas. No percurso para esse crescimento, há momentos de crise e prosperidade, podem variar conforme os ciclos econômicos, a gestão da empresa e suas decisões sobre novos projetos de expansão, as condições políticas e regulatórias, e a capacidade de adaptação em diferentes períodos.

As ações são investimentos para longo prazo, ao tentar obter ganhos com as ações no curto prazo, o investidor fica exposto aos efeitos das oscilações bruscas de mercado, o que pode levá-lo a perder parte considerável do seu patrimônio.

As ações são divididas em ordinárias e preferenciais. A diferença entre elas é pequena, as ações ordinárias são aquelas que dão direito à voto nas assembleias e permitem que o acionista ajude a decidir sobre a política da empresa. E as preferenciais, por outro lado, não contam com essa opção. Justamente por isso, compensam através do recebimento de dividendos, que costumam ser mais altos. Ou seja, tudo depende do objetivo que o investidor possui ao realizar a aplicação.

Principais formas de investir na Bolsa (BM&FBOVESPA, 2015):

Compra direta de Ações - O investidor escolhe as ações que deseja comprar e transmite a ordem para a corretora. Comprar ações significa ter “pedaços” de uma empresa e se tornar sócio dela;

Fundos de Índices – ETFs - São fundos que buscam obter o retorno de índices, que representam os desempenhos de determinados setores de mercado, com cotas que o investidor compra na Bolsa;

Clubes de Investimento – Clubes são grupos de pessoas que se unem para investir. Ganhos e perdas são divididos proporcionalmente entre os membros de acordo com o quanto investiram; e

Fundo de Investimento em Ações - O investidor de um fundo de investimento compra cotas de um fundo de ações, administrado por uma Corretora ou um Banco.

4.1.6 Previdência Privada

A previdência privada é uma aposentadoria que não está ligada ao sistema do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Ela é complementar à previdência pública. Todo setor de previdência privada é fiscalizado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão do governo federal. No Brasil existem dois planos

de previdência privada o VGBL e o PGBL. Segundo a Escola Nacional de Seguros, o VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres) e o PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) são planos que, após um período de acumulação de recursos, resultam aos investidores uma renda mensal, que poderá ser vitalícia ou por período determinado, ou um pagamento único.

A Superintendência de Seguros Privados (SUSEP, 2015) explica que:

PGBL - É recomendado para pessoas com renda mais alta, pois o valor pago ao plano pode ser abatido no Imposto de Renda (desde que esse valor represente até 12% de sua renda bruta anual). Porém, quando o dinheiro é sacado, o imposto pago é referente ao total que havia no fundo. Por exemplo, se esse valor for de R\$ 200 mil, o imposto será cobrado sobre ele.

VGBL - Sua diferença para o PGBL é que ele não pode ser abatido no Imposto de Renda. Porém, quando o dinheiro é sacado, o imposto cobrado é referente ao que o dinheiro investido rendeu.

No site da SUSEP é possível encontrar todas as entidades credenciadas a realizar planos de previdência privada. Na página, também há como simular quanto será o benefício recebido de acordo com entidade e plano de previdência escolhidos. As informações estão separadas em VGBL e PGBL.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar informações sobre educação financeira e finanças pessoais para auxiliar na escolha de investimentos. O processo de gestão de finanças pessoais apresentado envolveu etapas de organização, planejamento e decisão de investimento. As percepções sobre o patrimônio líquido e quais os investimentos estão disponíveis são utilizadas na formação de objetivos e planos de acumulação de capital e tranquilidade financeira. Esse objetivo pode ser perseguido por todos, de acordo com as possibilidades e realidade de cada investidor, através de medidas de poupança sistemática e decisões de investimento adequadas.

Na decisão de investimento, o melhor produto é aquele que se adequa ao perfil do investidor, não coloca em risco a saúde financeira individual e financia os objetivos estabelecidos no planejamento. Ao que tudo indica, o sucesso na criação de patrimônio depende, em grande parte, da administração pessoal.

Com esse artigo, procurou-se desmistificar a orientação da maioria das pessoas de que não existe dinheiro sobrando para poupar e que para investir são

necessárias grandes quantias. Quando se identifica o investimento correto para o alcance do objetivo, mesmo um valor pequeno, pode revelar uma importância significativa no final de determinado prazo. O tema finanças pessoais vem ganhando cada vez mais destaque, com sites especializados, espaços reservados em importantes fontes de notícias e eventos educacionais, reforçando a relevância do assunto. Diante do exposto conclui-se que controlar as finanças pessoais diz respeito a conhecer a realidade e agir de acordo com esse conhecimento para se conseguir o que se deseja, o planejamento está voltado para o futuro, e o futuro requer uma atenção especial, afinal é para ele que estamos nos preparando a todo o momento. Ressalta-se que não foi objetivo deste estudo esgotar o tema proposto, nem explorar definitivamente os diversos aspectos concernentes aos investimentos pessoais.

Sendo assim, recomenda-se para pesquisas futuras, fazer um estudo comparativo entre as principais opções de investimentos financeiros oferecidos no Brasil. Além de abordar profundamente o mercado financeiro e os reflexos da inflação nos investimentos. Recomenda-se, também, a busca por métodos para o planejamento e controle das finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gisele. **O que são as ações?:** Seu guia de investimentos. Disponível em: <<http://seuguiadeinvestimentos.com.br/mini-curso-como-investir-em-aco-es-2-o-que-sao-aco-es/>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Investimento em ações:** guia teórico e prático para investidores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. Disponível em: <<http://portal.anbima.com.br/Pages/home.aspx>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso: 11 nov. de 2015.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BM&FBOVESPA. **Como investir na Bolsa**. Disponível em:
<<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-sobre-a-bolsa.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. São Paulo: Bookman, 2002.

CAMPOS, Eduardo. Poupança tem saque recorde de R\$ 3,264 bilhões em outubro. **Valor Econômico**, 6 nov. 2015. Disponível em:
<http://www.valor.com.br/search/apachesolr_search/%22Caderneta%20de%20poupança%22?solrsort=created%20desc>. Acesso em 23 nov. 2015.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Fundos de investimento**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. Disponível em:
<<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Cadernos/CVM-Caderno-3.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2015

ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS. **Dicionário de Seguros**. Disponível em:
<http://www.funenseg.org.br/dicionario_de_seguros.php>. Acesso em: 27 nov. 2015.

HAFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2007.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. 2.ed. São Paulo: Globo, 2007. Disponível em
<<https://books.google.com.br/books?id=yrvJ51PenHMC&pg=PA73&lpg=PA73&dq=bair+guia+valor+economico+de+finan%C3%A7as+pessoais+mara+luquet&source=bl&ots=8M-pVSg1W5&sig=hsTh4jeDakKq9w4GglUw7gj0bqw&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCEQ6AEwAWoVChMlyfj1n-ycyQIVxKiQCh1qvgzg#v=onepage&q&f=false>> Acesso 16 nov. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINHAS ECONOMIAS. **Saque recorde na poupança em 2015**. 15 abr. 2015. Disponível em: <<http://minhaseconomias.com.br/blog/investimentos/saque-recorde-na-poupanca-em-2015>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Tesouro Direto**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Improving financial literacy: analysis of issues and policies**. Disponível em: <http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/finance-and-investment/improving-financial-literacy_fmt-v2005-art11-en#page1>. Acesso em: 16 nov. 2015.

PORTAL BRASIL. **Conheça as diferenças entre CDB e RDB**. 28 jul. 2014. **Finanças**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/09/conheca-as-diferencas-entre-cdb-e-rdb>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

PORTAL DO INVESTIDOR: Porque seu melhor investimento é o conhecimento. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. **Orientações ao Consumidor: PGBL/VGBL**. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/setores-susep/seger/coate/orientacoes-ao-consumidor-pgbl-vgbl/orientacoes-ao-consumidor-pgbl-vgbl>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

XP INVESTIMENTOS. **Fundos de investimento**. Disponível em: <<http://www.xpi.com.br/investimentos/fundos-de-investimento.aspx>>. Acesso em: 26 nov. 2015.